



Universidade Federal De Ouro Preto - UFOP
Escola de Educação Física da UFOP – EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico

Qualidade de vida e renda de ingressantes da área da saúde

César Milagres da Silva

Ouro Preto – MG

2021

César Milagres da Silva

Qualidade de vida e renda de ingressantes da área da saúde

Trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico formatado para a revista Saúde e Pesquisa, apresentado à disciplina seminário de TCC (EFD-380) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Siomara Aparecida da Silva.

Ouro Preto – MG

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586q Silva, Cesar Milagres da.
Qualidade de vida e renda de ingressantes da área da saúde.
[manuscrito] / Cesar Milagres da Silva. - 2021.
27 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida da Silva.
Coorientadora: Profa. Dra. Marcella de Castro Campos Velten.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .
Área de Concentração: Saúde.

1. Estudantes universitários. 2. Sociedade. 3. Jovens. 4. Ensino médio.
5. Qualidade de vida. I. Silva, Siomara Aparecida da . II. Velten, Marcella
de Castro Campos. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796.015

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

César Milagres da Silva

Qualidade de vida e renda de ingressantes da área da saúde

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 07 de abril de 2021.

Membros da banca

Prof.ª Dr.ª Marcella de Castro Campos Velten - Instituto Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Fernando Luiz Cardoso – Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof.ª. Dr.ª Siomara Aparecida da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/04/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/04/2021, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0160581** e o código CRC **A8EC14F1**.

DEDICATÓRIA

Agradeço e dedico imensamente este trabalho as mulheres que estão e entraram na minha vida durante todo o processo de graduação. Agradeço a “Dona Lili”, patrona da família Milagres, que proporcionou momentos de muita felicidade e alegria durante todos esses anos, sempre se preocupando com todos os familiares. Agradeço à sua filha, minha amada mãe, “Dona Socorro”, que nunca deixou faltar NADA para seu filho, o sustento para continuar os estudos, o apoio emocional, os conselhos sempre contundentes e embasados com bastante teoria... afinal filho de pesquisadora, pesquisador é. Agradeço a irmã gêmea da Dona Socorro, “Dorinha”, que me aconselhou “entra na faculdade” quando eu nem sabia do que se tratava, além de madrinha, é mãe, que cuida e preocupa com o filho a todo momento. Todas as tias e tio Milagres, em especial, tia Rosana, Rosângela e Duca. Às primas! Cissilda, Belilda, Lulilda, Cati, Carol, Laís, Kely, Paula e Paty, obrigado a todas!

Agradeço a minha namorada, Nágella, parceira da vida. Auxiliou em todo trabalho, desde a tabulação dos dados, a criação do objetivo e escrita. Com ela, tudo é melhor e mais fácil. Me tranquilizou quando o momento era de estresse, me amou quando me sentia sozinho, me aconselhava quando sentia que não ia dar conta, e sempre esteve do meu lado, em todos os momentos. Te amo!

Prof^a Dr^a Siomara Aparecida da Silva, nome forte, assim como a mulher. Orientadora, Mãe, parceira de golo e corrida, Amiga de todas as horas. Agradeço-a imensamente por todo o processo ao longo dos cinco anos. Ensinou, acolheu em suas “asas gigantes”, e permitiu que adentrasse em sua vida. Te amo! Seu Babyssauo.

Agradeço a gigante Prof^a Dr^a Marcella de Castro Campos Velten, roqueira, mãe, pesquisadora, professora. Diálogo fácil, claro e contundente. Sempre foi um prazer ter o auxílio nas pesquisas e trabalhos realizados. Que essa parceria continue próspera e gratificante.

Agradeço a Kaísa Campos, garota de fé, perseverança e resiliência. Sempre falo “vou pendurar no chaveirinho e levar comigo para vida toda!”. Sempre paciente e colaborativa, excelente ouvinte, amiga em todas as situações. Sou grato por todo o carinho e palavras de conforto e carinho. Kaísa você é gigante!

Dedico e agradeço ao Prof^o Dr^o Bernardo Pedro Matsimbe. Permitiu-me no seu estágio de doutorado fazer parte intensamente do processo. Ao meio de tantos diálogos fervorosos, discussões acadêmicas e produções científicas, sempre observava e sentia a necessidade de

descansarmos. Nada como uma torre de cerveja e tira gosto no final do dia para tal descanso, prosas que guardo eternamente comigo, trocas de experiência e cultura jamais vistas e discutidas. Noites de golo, Dias de trabalho. Foi com um abraço forte, assim como no primeiro encontro, que não nos despedimos, mas sim reafirmamos um “até logo”. Obrigado pela fé depositada e o carinho.

Agradeço e dedico aos monstros do período 2015.2, só seleção diferente. Em especial, quem esteve junto e aturou por todos os anos: Guilherme, José Marcelo, Pedro Paulo, Augusto, João Vitor, Vinícius Rangel, Caio César e Pedro Claver. Aos eternos dinossauros, veteranos prosa boa e péssimas companhias (indico): Horneiy, Raphael Grammont, Rafael Andrade, Lázaro Lobo e Wanda Maria. Agradeço aos pequeninos do 2016.2: Bruna, Gabriel Mafra, Hygor, Matheus Henrique, Jefferson e Lucas Souza. E aos que chegaram quase no final do segundo tempo, mas já marcaram presença em campo: Luis Fernando, Pedro Henriky e meu filho acadêmico, João Marcelo! Voa garoto!

Dizem que “você é a média das 5 pessoas que mais convive”. Nos últimos 15 anos eu sou a média de Alberto, Júnior e Novaes. E desejo que seja por mais 150 anos. Meu divã de todas as horas do dia, minha fonte de criatividade, meu equilíbrio em decisões da vida. A vida é mais bela quando se tem amigos ao redor, mas se torna magnífica quando há Filósofos Anônimos. Amo vocês. Obrigado por tudo.

E por fim, ao Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), por todo aprendizado adquirido para a vida adulta e mercado de trabalho. Laboratório que agrega o currículo com experiências em congressos nacionais, internacionais, diversas produções científicas e muito embasamento teórico. Também proporciona crescimento interno, nos torna resiliente, local de aconchego e carinho, e nos reserva sempre surpresas boas, 80% do meu agradecimento é advindo de encontrar essas pessoas especiais no LAMEES. Obrigado.

EPÍGRAGE

“A melhor vida não é a mais comprida, mas sim a mais rica em boas ações”

Marie Curie

RESUMO

No momento em que o jovem conclui o ensino médio são tomadas decisões para a futura vida adulta, sendo que alguns optam pelo mercado de trabalho e outros pelo ingresso na universidade. Esta Pesquisa busca conhecer e analisar a renda declarada e a QV de universitários da área da saúde. Participaram deste estudo 94 discentes dos cursos de Educação Física, Farmácia e Medicina. O domínio social ($70,83 \pm 18,16$) apresentou maior valor e o domínio psicológico ($59,26 \pm 17,01$) foi o menor dos universitários. Foram encontradas correlações desprezíveis, e correlação fraca ($r = 0,356$), porém significativa ($p \leq 0,001$) no domínio ambiente. Os resultados das análises do presente estudo nos permitem concluir que universitários ingressantes nos cursos da área da saúde têm apresentado valores baixos no domínio psicológico, principalmente universitários do curso de Farmácia. A percepção que o universitário tem do ambiente no qual está inserido se difere de acordo com a renda familiar. Palavras chaves: Universitários; Sociedade; Jovens; Escola básica.

ABSTRACT

When the young person finishes high school, decisions are made for future adult life, with some opting for the job market and others for entering university. This research seeks to know and analyze the declared income and the QOL of university students in the health area. 94 students of the Physical Education, Pharmacy and Medicine courses participated in this study. The social domain (70.83 ± 18.16) had the highest value, and the psychological domain (59.26 ± 17.01) was the lowest among university students. Negligible correlations were found, and a weak correlation ($r = 0.356$), but significant ($p \leq 0.001$) in the environment domain. The results of the analysis of the present study allow us to conclude that university students entering health courses have shown low values in the psychological domain, mainly university students in the Pharmacy course. The university student's perception of the environment in which he is inserted differs according to family income.

Keywords: College students; Society; Young; Basic school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	12
PARTICIPANTES	12
INSTRUMENTOS	12
ANÁLISE ESTATÍSTICA	13
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	15
CONCLUSÕES	19
AGRADECIMENTOS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXO 1 - TCLE	22
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO WHOQOL-bref.....	24
ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO Perspectivas e Renda	27

Qualidade de vida e renda de ingressantes da área da saúde

Quality of life and income of newcomers in the health area

RESUMO:

No momento em que o jovem conclui o ensino médio são tomadas decisões para a futura vida adulta, sendo que alguns optam pelo mercado de trabalho e outros pelo ingresso na universidade. Esta Pesquisa busca conhecer e analisar a renda declarada e a QV de universitários da área da saúde. Participaram deste estudo 94 discentes dos cursos de Educação Física, Farmácia e Medicina. O domínio social ($70,83 \pm 18,16$) apresentou maior valor e o domínio psicológico ($59,26 \pm 17,01$) foi o menor dos universitários. Foram encontradas correlações desprezíveis, e correlação fraca ($r = 0,356$), porém significativa ($p \leq 0,001$) no domínio ambiente. Os resultados das análises do presente estudo nos permitem concluir que universitários ingressantes nos cursos da área da saúde têm apresentado valores baixos no domínio psicológico, principalmente universitários do curso de Farmácia. A percepção que o universitário tem do ambiente no qual está inserido se difere de acordo com a renda familiar.

Palavras chaves: Universitários; Sociedade; Jovens; Escola básica.

ABSTRACT

When the young person finishes high school, decisions are made for future adult life, with some opting for the job market and others for entering university. This research seeks to know and analyze the declared income and the QOL of university students in the health area. 94 students of the Physical Education, Pharmacy and Medicine courses participated in this study. The social domain (70.83 ± 18.16) had the highest value, and the psychological domain (59.26 ± 17.01) was the lowest among university students. Negligible correlations were found, and a weak correlation ($r = 0.356$), but significant ($p \leq 0.001$) in the environment domain. The results of the analysis of the present study allow us to conclude that university students entering health courses have shown low values in the psychological domain, mainly university students in the Pharmacy course. The university student's perception of the environment in which he is inserted differs according to family income.

Keywords: College students; Society; Young; Basic school.

INTRODUÇÃO

No momento em que o jovem conclui o ensino médio, são tomadas decisões para a futura vida adulta, sendo que alguns optam pelo mercado de trabalho e outros pelo ingresso na universidade. Esta se configura como um ambiente diferente da sua realidade até então, marcado por complexos processos de adaptações e conflitos. A universidade, além de promover a profissionalização, é um espaço que permite contato com um grande número de pessoas com comportamentos, ideologias e atitudes diversas, o que requer do indivíduo desenvolvimento de novas habilidades psicossociais¹.

Nesta transição para a vida adulta, Souza e McCarthy² apontam que para o jovem tenha a percepção que se tornou adulto, é necessário residir em moradia própria, ser responsável pelos seus atos e consequências, e independente financeiramente e emocionalmente. Esses fatores são proporcionados muitas das vezes pelo ingresso nas universidades, em que muitos saem das suas residências para morar em outra cidade, dividem moradia com mais de uma pessoa e assumem responsabilidades financeiras para se manterem na graduação³.

Essas adaptações podem afetar a qualidade de vida (QV) do jovem ingressante. A Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴ define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. É, portanto, um conceito abrangente multidimensional, constituído de parâmetros socioambientais (transporte, moradia, segurança, entre outros) e parâmetros modificáveis ou não, como hábitos de vida e hereditariedade⁵. Tais fatores podem interferir na QV dos universitários que, no senso comum, só buscam sucesso acadêmico.

Além das mudanças psicossociais, muitos universitários têm que lidar com responsabilidades financeiras. Estudos⁶⁻⁸ têm ressaltado a influência da renda na percepção da QV dos indivíduos, sendo que a menor renda está associada a baixos níveis de QV. A economia brasileira em 2020 encontrava-se entre as 10 potências mundiais e apesar disso o país ocupa uma das maiores posições no ranking de desigualdade social e concentração de renda, sendo que 10% dos mais ricos detém 55% do total da renda do país⁹. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua¹⁰ apontam que a renda domiciliar per capita de R\$1439,00, porém 12 das 27 unidades federativas apresentaram renda abaixo do salário mínimo daquele ano (R\$998,00).

A desigualdade social e a concentração de renda no país podem repercutir além da esfera econômica e interferir em outras decisões do indivíduo. Devido ao contexto histórico, social e

cultural do Brasil, existem cursos destinados às elites da sociedade, denominados por Machado e Silva¹¹ como cursos de alta seletividade, que exigem maiores notas para o ingresso. Tais notas muitas vezes são produto e efeito de um investimento a longo prazo da família, instituição escolar e alto investimento biopsicossocial do estudante. Todos esses fatores podem trazer repercussões para a QV do indivíduo.

Oliveira e Melo-Silva¹² reforçam que a renda familiar e o capital cultural interferem não só no ingresso, mas também na permanência do aluno na universidade. Em 2019, a população jovem entre 18 e 25 anos correspondia a 22,6 milhões, sendo que destes, apenas 5,7% ingressaram no ensino superior público e 19,3% ingressaram na rede particular de ensino¹³. Porém, a universidade é um cenário plural onde todos têm o mesmo direito, portanto as condições econômicas de um sujeito não deveriam definir sua permanência. Ademais, a insatisfação com a escolha profissional, problemas de saúde, e dificuldade de adaptação ao novo contexto universitário são fatores que contribuem para as evasões nos cursos superiores¹⁴.

Tendo em vista o exposto sobre esse cenário de transição do indivíduo em vários aspectos, é importante termos ciência que, muito dos comportamentos dos jovens universitários são também uma reprodução, um padrão de continuidade da etapa anterior (Ensino Médio). Estudos^{15,16} têm apontado a importância da relação entre o nível de atividade física e QV de universitários, dado que praticantes de atividades físicas com maior frequência e intensidade apresentaram melhores escores na QV. Portanto, para aquele sujeito que não realizava práticas esportivas antes, a expectativa da continuidade da prática para manutenção e melhoria da QV e saúde no momento que está no cenário acadêmico é ainda menor¹⁷.

Pesquisas sobre QV dos universitários da área da saúde vêm ganhando espaço e visibilidade cada vez maiores a partir do momento em que fica claro o papel desse grupo no cuidado com saúde da população futuramente^{8,15,16,18,19}. Compreende-se que para a formação de tais profissionais, é necessário que os estudantes tenham QV para além de satisfatória, para a partir daí, estarem aptos a multiplicar os conceitos e práticas adquiridos na graduação, com intuito de oferecer uma melhor QV a população. Sabe-se, porém, que esses profissionais em formação nem sempre aplicam estratégias de promoção da QV em benefício próprio²⁰.

Promover a reflexão de aspectos relacionados à QV e a renda de universitários da saúde permite criar ferramentas para o enfrentamento de adversidades, assim como fomentar contribuições e subsídios que sirvam para orientar políticas de promoção da saúde e QV no âmbito da própria Universidade. Trazendo para o cenário atual, é essencial que na formação os profissionais da saúde tenham QV satisfatória, para que então possam de forma efetiva

multiplicá-la, dado que esses profissionais atuarão no combate e efeitos posteriores da pandemia do Covid-19, causada pelo SARS-Cov-2.

Portanto, esta pesquisa busca conhecer e analisar a renda declarada e a QV de universitários da área da saúde, além de apresentar um cenário para ações na universidade de amparo ao ingressante na manutenção da QV durante todo percurso da graduação, favorecendo a diminuição da evasão e retenção dos universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritivo, transversal, realizado no segundo semestre do ano de 2019 com discente ingressantes nos cursos de Educação Física, Farmácia e Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto. Os alunos foram orientados sobre os procedimentos aos quais se submeteriam e o objetivo do presente estudo. Dessa forma, aqueles que consentiram em participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O projeto obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 20383013.7.0000.5150).

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 94 discentes ingressantes na Universidade Federal de Ouro Preto, sendo 39 do curso de Educação Física, 33 da Farmácia e 22 da Medicina. Os alunos que compuseram a amostra tinham idade entre 17 e 36 anos ($21,03 \pm 3,75$), sendo 44 do sexo masculino e 50 do feminino.

INSTRUMENTOS

Com o intuito de que toda a amostra preenchesse os instrumentos sob condições similares, anteriormente ao preenchimento do questionário utilizado para o estudo, os acadêmicos foram instruídos verbalmente sobre o preenchimento correto e suas dúvidas foram esclarecidas.

Para avaliação da qualidade de vida foi utilizada a versão curta em português do questionário WHOQOL-Bref⁴. O instrumento contém 26 questões, das quais duas são relacionadas à QV geral e 24 questões aos domínios Físico (dores, fadiga, desconforto, energia), Psicológico (pensamentos positivos, negativos, autoestima, aparência), Social (atividade sexual e suporte em relações pessoais) e Ambiente (segurança, recreação e lazer, transporte, moradia, oportunidades). Todas as questões são respondidas em uma escala *likert* de cinco pontos. Para fins de comparação com estudos sobre a temática, o escore final (tanto da QV geral, quanto dos domínios) foi transformado em uma escala de zero a 100 pontos, na qual valores mais próximos de zero indicam pior QV enquanto os mais próximos de 100, melhor QV.

Para avaliação da renda mensal bruta do núcleo familiar, foi utilizado o questionário Ribeiro²¹ com a atualização do salário. Este que foi categorizado pela renda familiar, sendo: categoria 1 (até um salário mínimo); categoria 2 (mais de um a dois salários mínimos); categoria 3 (mais de dois a cinco salários mínimos); categoria 4 (mais de cinco a 10 salários mínimos); categoria 5 (mais de 10 a 5 salários mínimos); categoria 6 (mais de 15 a 20 salários mínimos) e categoria 7 (mais de 20 salários mínimos).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados pelo software SPSS v. 23 com resultados descritivos de tendência central (média, mediana), variabilidade (desvio padrão) e frequências. Para averiguar a normalidade e esfericidade dos dados foi realizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. Constatando-se a ausência de normalidade foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* para comparação da QV entre os cursos, para identificar possíveis diferenças significativas foi utilizado o teste *U* de *Mann-Whitney*. O teste de *Spearman* foi aplicado para verificar a correlação entre a renda, QV e escolha de curso. A significância adotada, em todas as situações, foi de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A descrição do sexo e renda da amostra é apresentada na tabela 1, na qual a maioria (67%) dos universitários possuem renda mensal familiar abaixo de cinco salários mínimos. Porém, quando segregados por curso observou-se uma divergência, 68,2% dos acadêmicos de medicina possuem renda acima de cinco salários mínimos.

Tabela 1. Descrição da renda mensal e sexo dos ingressantes da área de saúde.

Variáveis	Educação Física		Farmácia		Medicina	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Sexo						
Masculino	19	48,7	10	30,3	15	68,2
Feminino	20	51,3	23	69,7	7	31,8
Renda mensal	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Categoria 1 (até R\$ 998,00)	5	12,8	1	3	3	13,6
Categoria 2 (R\$999,00 até R\$1996,00)	12	30,8	11	33,3	1	4,5
Categoria 3 (R\$1997,00 até R\$4990,00)	16	41	11	33,3	3	13,6
Categoria 4 (R\$4991,00 até R\$9980,00)	4	10,3	5	15,2	6	27,3
Categoria 5 (R\$9981,00 até R\$14.970,00)	1	2,6	2	6,1	0	0
Categoria 6 (14.971,00 até R\$19.960,00)	1	2,6	2	6,1	3	13,6
Categoria 7 (mais de R\$19.960,00)	0	0	1	3	6	27,3

Fonte: Os Autores.

A tabela 2 apresenta os valores que demonstram as diferenças nos domínios da QV e na renda entre os cursos. O domínio Social ($70,83 \pm 18,16$) apresentou maior valor, e o domínio Psicológico ($59,26 \pm 17,01$) foi o menor entre os universitários. Os ingressantes da Medicina apresentaram diferenças significativas em relação aos cursos de Educação Física e Farmácia em todos os domínios, exceto no domínio Social, e neste domínio os cursos não se diferem. O curso de Farmácia apresentou os escores mais baixos nos domínios da QV, e na QV global apresentou diferenças significativas entre os outros cursos.

Tabela 2. Comparação dos domínios da QV e Renda entre os cursos da área da saúde.

Variáveis	Educação Física	Farmácia	Medicina	Valor de p*
	M \pm DP	M \pm DP	M \pm DP	
Físico	67,95 \pm 13,10	63,85 \pm 9,69 ^A	70,78 \pm 14,65 ^A	0,056
Psíquico	57,69 \pm 17,01 ^B	54,55 \pm 16,32 ^C	69,13 \pm 14,47 ^{CB}	0,008*
Social	70,30 \pm 16,97	67,93 \pm 19,11	76,14 \pm 18,42	0,143
Ambiente	60,66 \pm 12,18 ^E	57,86 \pm 13,76 ^D	72,30 \pm 16,20 ^{DE}	0,004*
QV global	66,35 \pm 18,62 ^F	50,76 \pm 20,24 ^{FG}	67,05 \pm 19,88 ^G	0,002*
Categoria Renda	2,82 \pm 1,37 ^H	3,18 \pm 1,38 ^I	4,45 \pm 2,13 ^{HI}	0,004*

Legenda: M = média; DP = desvio padrão *Valor de p referente ao teste de *Kruskal-Wallis* para comparação das variáveis entre os cursos. ^{ABCDEFGHI}Letras iguais representam diferenças significativas (teste de *U Mann-Whitney*, $p \leq 0,05$)

A comparação entre os cursos através do *Kruskal-Wallis* indicou diferenças significativas nos domínios do Whoqol-bref e da categoria de renda entre os cursos. Com o intuito de saber a relação entre essas variáveis, foi realizada a correlação de *Spearman*. Ao correlacionar todos os ingressantes da área da saúde nos domínios do WHOQOL-bref com a renda, foram encontradas correlações desprezíveis, e correlação fraca ($r = 0,356$), porém significativa ($p \leq 0,001$) no domínio Ambiente. A tabela 3 apresenta as correlações entre os domínios da QV e a categoria de renda de cada curso da área da saúde.

Tabela 3. Correlação entre os domínios da QV e a renda dos cursos da área da saúde.

Cursos	Renda x físico	Renda x psíquico	Renda x social	Renda x ambiente	Renda x QV global
Educação Física	r = 0,046 p = 0,783	r = -0,073 p = 0,658	r = 0,135 p = 0,413	r = 0,254 p = 0,119	r = 0,076 p = 0,647
Farmácia	r = -0,092 p = 0,612	r = 0,014 p = 0,937	r = 0,133 p = 0,462	r = 0,209 p = 0,244	r = -0,291 p = 0,101
Medicina	r = 0,502* p = 0,017	r = 0,295 p = 0,182	r = 0,127 p = 0,574	r = 0,576* p = 0,005	r = 0,278 p = 0,210

Legenda: r = valor da correlação de Spearman; * $p < 0,05$.

Conforme a tabela 3, universitários da Medicina apresentaram correlação moderadas e significativas dos domínios Físico e Ambiente com a renda mensal. Já universitários dos cursos de Farmácia e Educação Física não apresentaram associações significativas dos domínios de QV com a renda.

Com o intuito de verificar se há associação entre a percepção da QV e o curso escolhido, foi realizada a correlação de *Spearman* entre os domínios, após classificar os ingressantes de acordo com o curso.

Tabela 4. Correlação entre os domínio do WHOQOL-Bref, segregado por cursos.

	Físico	Psíquico	Social	Ambiente	QV global
Educação Física					
Físico	r = 1	r = 0,817**	r = 0,557**	r = 0,632**	r = 0,630**
Psíquico		r = 1	r = 0,589**	r = 0,639**	r = 0,606**
Social			r = 1	r = 0,525**	r = 0,404*
Ambiente				r = 1	r = 0,445**
QV global					r = 1
Farmácia					
Físico	r = 1	r = 0,279	r = -0,135	r = 0,242	r = 0,310
Psíquico		r = 1	r = 0,404*	r = 0,304	r = 0,326
Social			r = 1	r = 0,353*	r = 0,155
Ambiente				r = 1	r = 0,189
QV global					r = 1
Medicina					
Físico	r = 1	r = 0,248	r = 0,126	r = 0,511*	r = 0,495*
Psíquico		r = 1	r = 0,671**	r = 0,645**	r = 0,665**
Social			r = 1	r = 0,466*	r = 0,292
Ambiente				r = 1	r = 0,663**
QV global					r = 1

Legenda: **p < 0,01 *p < 0,05 na Correlação de *Spearman*.

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou analisar a renda declarada dos ingressantes nos cursos da área da saúde e investigar a existência de correlação com a QV. Os universitários da Educação Física (84,6%) e Farmácia (69,6%) encontram-se na sua maioria na faixa salarial abaixo da categoria 4, já universitários da Medicina (68,3%) apresentam-se na sua maioria acima da categoria 4. Este retrato, reafirma o exposto por Oliveira e Melo-Silva¹² sobre a seletividade social no processo de ingresso, em que o capital cultural pode predizer o grau de prestígio e

elitização de uma carreira universitária, em que segrega e seleciona os ingressantes ao ensino superior de acordo com as condições financeiras. Esses dados corroboram os de Machado e Silva¹¹, que afirmam que mesmo com políticas de democratização do acesso à educação superior, ainda há reprodução e seletividade social de alguns cursos no nível superior.

Ingressantes dos cursos de graduação da área da saúde apresentaram domínio Social ($70,15 \pm 18,19$) como o maior valor na avaliação da QV, e Ambiente ($52,69 \pm 15,31$) com menor valor²². Carleto et al.¹⁹ em análise semelhante, mas não somente ingressantes, verificaram melhores escores nos domínios Físico ($75,07 \pm 13,54$) e Relações Sociais ($74,70 \pm 16,22$) e menor no Ambiente ($64,29 \pm 14,28$). Cieslak et al.^{5,15} em pesquisas sobre a QV de universitários encontraram maior valor no domínio Físico e menor no Ambiente. Maciel²³ com população universitária de São Paulo, encontraram maior valor no domínio Físico ($73,03 \pm 14,23$) e menor no Ambiente ($63,85 \pm 13,80$). Costa²⁴ avaliaram a QV de graduandos dos cursos da área da saúde de uma universidade pública no interior de Minas Gerais e verificam melhores escores no domínio Social ($71,30 \pm 17,78$) e menor no Ambiente ($62,44 \pm 12,81$). Esses estudos corroboram os achados, indicando que os universitários em geral possuem melhores percepções dos domínios referentes ao Físico e Social, porém baixos valores nos domínios Ambiente e Psicológico.

A baixa pontuação no domínio psicológico requer atenção para que possa ser relacionada com aspectos que interferem na permanência e na QV desses alunos durante a trajetória acadêmica, dado que estes estão no início da vida universitária. Chazan e Campos²⁵ afirmam a necessidade da valorização da dimensão psicológica e cuidados oferecidos aos universitários não fique em encargos apenas de grupos de tutoria ou psicopedagógicos, e sim, que façam parte da interação aluno e professor nos diferentes cenários de ensino-aprendizagem.

Um estudo²⁶ sobre a evasão acadêmica de universitários da área da saúde, aponta que o curso de Farmácia apresenta maior percentual de evasão e o curso de Medicina menor. Ambiel e Barros¹⁴ verificaram as correlações entre a adaptação acadêmica e os motivos para a evasão do ensino superior, e constataram que a renda pode potencializar ou minimizar os motivos de evasão, a adaptação dos ingressantes nos quesitos sociais e suporte financeiro. Os dados do presente estudo são oriundos de uma universidade pública federal do interior de Minas Gerais, que têm como característica muitos alunos vindos de outras cidades, para tal o recurso financeiro pode ter relação direta com a desistência, permanência e/ou retenção do universitário.

Os baixos valores encontrados para o domínio ambiente, podem estar relacionados com a condição de que grande parte dos alunos saem de suas cidades deixando seu ambiente familiar

para viver uma nova realidade de moradia, seja morar sozinhos ou em repúblicas, dividindo espaços com muitos estudantes, em condições ambientais distantes de suas casas. Realidade similar a universitários de uma universidade da Turquia, em que dos 1751 universitários, 73,6% vivem em dormitórios estudantis, além que os estudantes que vivem com suas famílias apresentaram menor limitação para lidar com problemas emocionais²⁷. Entretanto, as condições de moradias coletivas podem favorecer as relações sociais, como apresentado no domínio Social ($70,83 \pm 18,16$), apesar dos alunos serem recém-chegados a universidade e não terem firmado todas as relações sociais que o ambiente universitário proporciona. Contudo, o ambiente distante da realidade do eixo familiar pode interferir juntamente à demanda da carga horário e exigências dos cursos, no psicológico dos alunos, percebido isso nos baixos valores na dimensão psicológica ($59,26 \pm 17,00$) nos universitários.

Vargas et al.⁸ ao compararem a QV de universitários ingressantes e concluintes, constataram que a QV tende a melhorar ao final do curso, principalmente no domínio Ambiente ($p = 0,039$). Contrapondo, Barros et al.²² avaliaram a QV de ingressantes e concluintes de universitários da área da saúde, verificaram prejuízos nos domínios Ambiente, Psicológico e Social dos concluintes comparado aos ingressantes.

Universitários da Medicina apresentaram valores superiores e significativos dos demais universitários, nos domínios Ambiente, Psicológico e categoria renda, além de correlações moderadas e significativas nos domínios Físico e Ambiente com a renda mensal. Resultado que corrobora os achados de Nur et al.²⁷ que analisaram fatores associados a QV de universitários turcos, constatando que universitários que recebem uma renda adequada tem mais saúde mental dos que consideram receber renda inadequada. Em um estudo⁸ comparativo entre as classes socioeconômicas de universitários da rede particular, foram observadas diferenças significativas apenas no domínio Ambiente, principalmente nas facetas relacionadas a transporte, saúde e recurso financeiros. Carleto et al.¹⁹ avaliaram a QV de estudantes da área da saúde de uma universidade Federal de Minas Gerais, e verificaram que possuir melhores condições financeiras impactou no domínio Ambiente ($\beta = 0,28$; $p < 0,001$). Contrapondo os achados, Costa et al.²⁴ encontraram que quanto maior a renda familiar, melhor o domínio Físico ($\beta = 0,13$; $p = 0,009$) e Social ($\beta = 0,10$; $p = 0,03$). Chazan, Campos e Portugal²⁸ encontraram redução do escores nos domínios Físico e Ambiente quando associados às classes econômicas B (Físico, $\beta = -3,8$ $p < 0,001$; Ambiente $\beta = -7,8$; $p < 0,001$) e C (Físico, $\beta = -7,6$; $p < 0,001$; Ambiente $\beta = -15,6$; $p < 0,001$).

Os valores obtidos para o curso de Farmácia foram menores que os da Educação Física em todos os domínios da QV, mas não foram encontradas diferenças significativas no fator renda. Esses resultados indicam que o fator renda não parece ter sido determinante para a percepção da QV, ao menos entre os estudantes destes cursos. Ao compreender o curso de Educação Física, espera-se que seus ingressantes tenham prática de atividade física mais frequente^{5,16,29}, isso pode ser um fator diferencial para os escores nos domínios da QV em relação a Farmácia. Entretanto, a QV dos universitários da Educação Física foi inferior em todos os parâmetros em comparação aos Medicina. Neste caso, a diferença pode ser explicada pelo fato de a maior renda declarada neste curso oportunizar uma prática mais sistematizada, dentro das academias, clubes, o que aumenta o alcance das práticas serem orientadas, contribuindo para os aspectos físicos, sociais, ambientais e QV global.

A correlação entre a renda e QV dos discentes ingressantes na área da saúde revelou, como em outros estudos com universitários^{19,23,25} uma correlação significativa ($p \leq 0,001$), porém fraca ($r = 0,356$) no domínio ambiente. Maciel et al.²³, avaliando a população universitária da Universidade Estadual de São Paulo, encontraram a mesma correlação ($r = 0,356$) entre ambiente x renda, além de correlações significativas dos demais domínios com a renda, resultado este não encontrado nos achados do presente estudo, o que pode justificar-se pelo tamanho da amostra.

Cieslak et al.⁵ verificaram a QV de 85 acadêmicos de Educação Física, e detectaram associações muito forte ($> 0,9$) entre os domínios da QV. Em 2012, Cieslak et al.¹⁵ analisaram 178 universitários de diversos cursos e diferentes áreas e encontraram correlações também acima de 0,9 entre os domínios da QV. A fim de validar e apresentar o instrumento WHOQOL-bref para o campo de pesquisa no Brasil, Fleck et al.³⁰ analisaram 300 indivíduos e verificaram coeficientes de correlação significativos com valores abaixo de 0,6 entre os domínios. Estudos apresentados por Cieslak et al. divergem dos resultados aqui encontrados, visto que as correlações entre os domínios da QV apresentaram-se abaixo de 0,6 (moderadas) quando analisado o grupo como todo, similar aos resultados de Fleck et al.³¹ e estudos internacionais^{32,33}. As diferenças entre estes estudos podem ser explicadas, em parte, devido ao número amostral, a característica da amostra, de modo que o questionário é aplicado habitualmente em amostras epidemiológicas, o que tem apresentado dificuldades nos resultados com baixo número de participantes.

Como referido, a amostra foi composta de estudantes universitários predominantemente da área da saúde, a exemplo de estudos anteriores. Trabalhos que abrangem mais cursos, com

“n” amostral maior, de contextos mais urbanos, como capitais, poderão apontar resultados diferentes dos encontrados neste trabalho.

CONCLUSÕES

Os resultados das análises do presente estudo nos permitem concluir que universitários ingressantes nos cursos da área da saúde têm apresentado valores baixos no domínio psicológico, principalmente universitários do curso de Farmácia. Além disso, universitários do curso de Educação Física apresentam forte influência dos fatores físicos na QV, já os da Medicina associam fatores psicológicos a melhor QV e universitários de Farmácia não apresentam associação.

A percepção que o universitário tem do ambiente no qual está inserido se difere de acordo com a renda familiar, o que traz uma reflexão, pois por muitas vezes universitários de rendas diferente estão compartilhando o mesmo contexto e cenário na universidade.

Por fim, acreditamos ser de suma importância realizar estudos com universitários da área da saúde durante o período de pandemia da Covid-19 e realizar nova análise de QV e no novo cenário mundial, com intuito de procurar possíveis impactos da pandemia nos diversos fatores que influenciam na qualidade de vida do graduando.

AGRADECIMENTOS

Aos membros do Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pinho APM, Dourado LC, Aurélio RM, Bastos AVB. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. *Revista de Psicologia*. 2015;6(1):33-47.
2. Souza LK, McCarthy SN. Ritos de passagem da adolescência à vida adulta: diferenças etárias e de gênero. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. 2010;3(2):124-35.
3. Ogushi MMP, Bardagi MP. Reflexões sobre a relação estudante-universidade a partir de uma experiência de atendimento em orientação profissional. *Extensio: R Eletr de Extensão, Florianópolis*. 2015;12(19):33-50.
4. Group TW. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF Quality of Life Assessment. *Psychological Medicine*. 1998;28:551-8.
5. Cieslak F, Levandoski G, Meira Góes S, Krzesinski dos Santos T, Barros Vilela Junior G, Leite N. Relação do nível de qualidade de vida e atividade física em acadêmicos de educação física. *Fitness & Performance Journal*. 2007;6(6):357-61.
6. Lee SB, Chung S, Seo JS, Jung WM, Park IH. Socioeconomic resources and quality of life in alcohol use disorder patients: the mediating effects of social support and depression. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2020;15(13):1-8.

- 7.Backhaus IDE, Valeria, Saulle R, Masala D, Firenze A, De Vito E, Mannocci A, et al. Health-related quality of life and its associated factors: results of a multi-center cross-sectional study among university students. *J Public Health (Oxf)*. 2019;42(2):285-93.
- 8.Vargas TM, Vargas LM, Cantorani JRH, Pedroso B. Qualidade de vida em ingressantes e concluintes de diferentes cursos universitários. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde da UNIARP*. 2020;9(1):39-48.
- 9.PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano 2019 - Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI. New York, USA: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 2019.
- 10.IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2019.
- 11.Machado LB, Silva WFdS. Sucesso escolar: representações sociais de universitários de baixa renda vinculados a cursos de alta seletividade. *Perspectiva, Florianópolis*. 2019;37(2):619-35.
- 12.Oliveira MDA, Melo-Silva LL. Estudantes universitários: a influência das variáveis socioeconômicas e culturais na carreira. *Psicol Esc Educ (Impr)*. 2010;14(1):23-34.
- 13.INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2020.
- 14.Ambiel RAM, Barros LO. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. 2018;20(2):254-67.
- 15.Cieslak F, Cavazza JF, Lazarotto L, Titski ACK, Stefanello JMF, Leite N. Análise da qualidade de vida e do nível de atividade física em universitários. *Revista da Educação Física*. 2012;23(2):251-60.
- 16.Mendes-Netto RS, da Silva CS, Costa D, Raposo OFF. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. *Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev Bras Ciên Saúde)*. 2013;10(34):47-55.
- 17.Delunardo CS, Ribeiro PFE. Educação física escolar, atividade física e qualidade de vida: a visão de alunos universitários. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*. 2017;35:111-22.
- 18.Paro CA, Bittencourt ZZLC. Qualida de Vida de Graduandos da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013;37(3):365-75.
- 19.Carleto CT, Cornélio MPM, Nardelli GG, Gaudenci EM, José Haas V, Pedrosa LAK. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. *REFACS (online)*. 2019;7(1):53-63.
- 20.Figueiredo AM, Ribeiro GM, Reggiani ALM, Pinheiro BA, Leopoldo GO, Duarte JAH, et al. Percepções dos estudantes de medicina da UFOP sobre sua Qualidade de Vida. *Revista Brasileira de educação Médica*. 2014;38(4):435-43.

21. Ribeiro GM. A escolha do curso de Medicina no contexto de implementação de políticas de democratização do acesso ao Ensino Superior. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais 2018.
22. Barros MJ, Borsari CMG, Fernandes AtO, Silva A, Filoni E. Avaliação da qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Rev Bra Edu Saúde*. 2017;7(1):16-22.
23. Maciel Es, Vilarta R, Vasconcelos JS, Modeneze DM, Sonati JG, Vilela GB, et al. Correlação entre nível de renda e os domínios da qualidade de vida de população universitária brasileira. *Revista brasileira de qualidade de vida*. 2013;5(1):53-62.
24. Costa DG, Carleto CT, Santos VS, Haas VJ, Gonçalves RMDA, Pedrosa LAK. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. *Rev Bras Enferm [online]*. 2018;71(4):1642-9.
25. Chazan ACS, Campos MR. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref — UERJ, 2010. *Revista brasileira de educação médica*. 2013;37(3):376-84.
26. Gomes MJ, Monteiro M, Damasceno AM, Almeida TJS, Carvalho RB. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*. 2010;12(1):6-13.
27. Nur N, Kibık A, Kılıç E, Sümer H. Health-related Quality of Life and Associated Factors Among Undergraduate University Students. *Oman Medical Journal*. 2017;32(4):329-34.
28. Chazan ACS, Campos MR, Portugal FB. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015;20(2):547-56.
29. Silva CM, Barros TC, Silva SA. The influence of body composition on the motor capacities of first-year university students from Physical Education course. *ABCS Health Sciences*. 2020;45(e020019):1-6.
30. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich Ed, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(2):178-83.
31. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(2):178-83.
32. Vo TQ, Tran DD, Dinh HTT. Health related quality of life among undergraduate dentistry students in Ho Chi Minh, Vietnam: A cross sectional WHOQOL-BREF study. *Journal of Pharmacy & Pharmacognosy Research*. 2020;8(3):201-10.
33. Shukri AK. Correlation between Demographic and Socio-Economic Factors among Undergraduate Medical Students in Taif University, Saudi Arabia. *IntJ Pharm Res Allied Sci*. 2019;8(1):52-63.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFOP - EEFUFOP



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Efeito da Educação Física do ensino básico em universitários da saúde

Pelo curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), para obtenção do título de Graduado em Educação Física Licenciatura será realizado um estudo sobre “Efeito da Educação Física do ensino básico em universitários da saúde” sob coordenação e orientação da Prof.^a Dr.^a Siomara Aparecida da Silva, com o discente César Milagres da Silva.

Convidamos você, voluntário, a participar deste estudo que busca encontrar uma relação entre a qualidade de vida o nível de prática de atividades físicas habituais.

O estudo será realizado nas dependências da Universidade Federal de Ouro Preto, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa. Para a realização desta pesquisa será aplicado uma bateria de testes e questionários, sendo eles: questionário para avaliação do nível de atividade física habitual (IPAQ-curto), questionário para avaliar a Qualidade de Vida (Whoqol-bref), questionário sociodemográfico e da educação física na educação básica, teste de coordenação motora (KTK), teste de coordenação motora com bola (TECOBOL-curto), estimativa do percentual de gordura através das dobras cutâneas e testes de aptidão física (PROESP-br). O estudo não apresenta indicativo de risco à saúde dos voluntários, mas os mesmos estão sujeitos a pequenas escoriações e/ou entorses decorrentes comuns da prática de atividades de equilíbrio e agilidade do teste de KTK. Caso ocorra escoriações e/ou entorses as técnicas de primeiros socorros serão empregadas, e o encaminhamento médico, se necessário, será de responsabilidade da pesquisadora e da instituição. Os participantes estarão livres para se recusarem a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo.

As demais avaliações envolvem medidas antropométricas, o que pode ocasionar desconforto por constrangimento ou vergonha de mostrar partes do corpo durante o processo de medições. Ao responder o questionário, o mesmo pode gerar constrangimento psicológico ao se depararem com perguntas sobre rotinas de vida. A pesquisadora e os membros do laboratório buscarão minimizar os riscos com uso de técnicas consagradas na aplicação dos testes. Caso ocorra escoriações e/ou entorses as técnicas de primeiros socorros serão empregadas, e o encaminhamento médico, se necessário, será de responsabilidade da pesquisadora e da instituição.

Os benefícios serão de conscientização de cada voluntário sobre seu padrão de saúde. Após a participação nas coletas o mesmo receberá uma ficha pessoal contendo os resultados de suas avaliações junto a tabelas referenciais de padrões de saúde internacionais. A conscientização do padrão de saúde é um pré-requisito para o início de atividades físicas.

Os dados serão armazenados no Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES), Grupo de Estudos das Capacidades Motoras nos Esportes Coletivos (GECREC) até o período de publicação dos resultados (cinco anos), sendo que, só terá acesso ao docente responsável pelo trabalho na coordenação da professora orientadora. Os mesmos serão coletados com a ajuda do grupo de alunos do LAMEES - acadêmicos do curso de Educação Física.

Você, participante desta tem total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir antes, durante ou mesmo depois do desenvolver da pesquisa com os responsáveis da pesquisa pelo telefone (31) 99344-1173 com César Milagres da Silva, na EEFUFOP (3559-1517) Prof.^a Dr.^a Siomara A. Silva. E para questões éticas através do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (3559-1368).

Todos os dados serão mantidos em sigilo no Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES), Grupo de Estudos das Capacidades de Rendimento dos Esportes (GECREC) da UFOP. A identidade dos voluntários não será revelada publicamente em nenhuma hipótese e somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida neste estudo terão acesso as informações que serão apenas para fins de Pesquisa.

Não haverá qualquer forma de remuneração financeira para os voluntários. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador.

CONSENTIMENTO:

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado pelo discente _____, o que indica meu consentimento para a autorização nesta pesquisa.



Coordenadora da Pesquisa

Ouro Preto, agosto de 2019

ANEXO 2

Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida
The World Health Organization Quality of Life - WHOQOL-bref

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor responda a todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Esta, muitas vezes, poderá ser sua primeira escolha. Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência as duas últimas semanas. Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você recebe dos outros o apoio de que necessita nestas últimas duas semanas. Portanto, você deve circular o número 4 se você recebeu "muito" apoio como abaixo.

	nada	Muito pouco	médio	muito	completamente
Você recebe dos outros o apoio de que necessita?	1	2	3	④	5

Você deve circular o número 1 se você não recebeu "nada" de apoio. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha e circule no número e lhe parece a melhor resposta.

		muito ruim	Ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
2	Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?	1	2	3	4	5

As questões seguintes são sobre **o quanto** você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
3	Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5

4	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	O quanto você aproveita a vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	O quanto você consegue se concentrar?	1	2	3	4	5
8	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
9	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão completamente** você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas.

		nada	muito pouco	médio	muito	completamente
10	Você tem energia suficiente para seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
11	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	1	2	3	4	5
12	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	1	2	3	4	5
13	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5
14	Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer?	1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre **quão bem ou satisfeito** você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas.

		muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
15	Quão bem você é capaz de se locomover?	1	2	3	4	5
		muito insatisfeito	Insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	Muito satisfeito
16	Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?	1	2	3	4	5
17	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?	1	2	3	4	5

18	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5
19	Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?	1	2	3	4	5
20	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	1	2	3	4	5
21	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	1	2	3	4	5
22	Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	1	2	3	4	5
23	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	1	2	3	4	5
24	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
25	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a **com que frequência** você sentiu ou experimentou certas coisas nas últimas duas semanas.

		nunca	Algumas vezes	frequentemente	muito frequentemente	sempre
26	Com que frequência você tem sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?	1	2	3	4	5

Alguém lhe ajudou a preencher este questionário?

.....

Quanto tempo você levou para preencher este questionário?

.....

Você tem algum comentário sobre o questionário?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO 3



Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes



Questionário sobre as perspectivas profissionais dos jovens ingressantes na universidade e o nível socioeconômico avaliado pela renda mensal do núcleo familiar.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

1. Em relação ao seu futuro profissional, marque a opção que você considera mais importante (marque até duas opções):

- A. () Ser um profissional respeitado;
- B. () Ser bem-sucedido financeiramente;
- C. () Contribuir para o enfrentamento dos problemas sociais;
- D. () Ter experiências profissionais no exterior;
- E. () Continuar os estudos por meio de pós-graduação;
- F. () Outro: _____

2. Logo após o término do seu curso de graduação, você:

- A. () Pretende se dedicar somente ao trabalho;
- B. () Pretende se dedicar somente aos estudos, fazendo pós-graduação (especialização/mestrado/ doutorado)
- C. () Pretende conciliar trabalho com estudos.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO (RENDA)

3. No momento atual, quantas pessoas, incluindo você, vivem da renda mensal bruta de seu núcleo familiar? (Não incluir empregados domésticos) pessoas.

4. Qual é a renda mensal bruta de seu núcleo familiar (Considerar a renda de todos que contribuem para o orçamento familiar)?

- A. () Até um salário mínimo (até R\$ 788,00)
- B. () Mais de um a dois salários mínimos (até R\$ 1.576,00)
- C. () Mais de dois a cinco salários mínimos (até R\$ 3.940,00)
- D. () Mais de cinco a dez salários mínimos (até R\$ 7.880,00)
- E. () Mais de dez a quinze salários mínimos (até R\$ 11.820,00)
- F. () Mais de quinze a vinte salários mínimos (até R\$ 15.760,00)
- G. () Mais de vinte salários mínimos (mais de R\$ 15.760,00).